4ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

30 e 31 MAIO 2025

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ANAIS DO EVENTO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A TRABALHADORES DO HCPA AFETADOS PELA CATÁSTROFE CLIMÁTICA NO RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiane Carpeggiane de Lema; Juliana Laux Soares Schenkel; Márcia Ziebell Ramos; Maria Luisa Pereira de Oliveira; Tamires dos Santos Rios; Thiele da Costa Muller Castro

Diante da catástrofe climática que acometeu o estado, em 2024, a equipe de psicologia do trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) estruturou ações de acolhimento psicológico aos trabalhadores atingidos pelas enchentes, em diversos níveis. Destacam-se aqui os atendimentos psicológicos individuais presenciais ou remotos. Objetivo: O objetivo dos atendimentos psicológicos foi ofertar aos trabalhadores atingidos a possibilidade de uma escuta qualificada, manejo dos principais sintomas, avaliação de riscos agudos relacionados ao evento traumático, bem como realizar encaminhamentos necessários. Método: Foi utilizada abordagem psicossocial conhecida como primeiros cuidados psicológicos, utilizada especialmente em cenários de catástrofe e focada em prevenção e intervenção precoce. As ferramentas utilizadas para acionar os atendimentos psicológicos foram o e-mail institucional da equipe, telefone ou presencialmente no setor de medicina ocupacional (SMO), tanto por busca ativa do próprio trabalhador, como por sinalização de seus colegas, sua chefia ou encaminhamento da equipe assistencial do SMO, ao identificar um trabalhador em vulnerabilidade psíquica. O acompanhamento psicológico estendeu-se por tantos atendimentos quanto fosse necessário, conforme avaliação da psicóloga responsável pelo caso. Identificada pela equipe a necessidade de aumento de quadro, em articulação com áreas estratégicas da instituição, foram contratadas quatro psicólogas do trabalho temporárias, cujo contrato se estendeu até o final do período decretado como estado de calamidade pública. Resultado: No período de maio a dezembro, foram oferecidos 857 atendimentos individuais, para 164 trabalhadores que se beneficiaram da intervenção. Entende-se que os atendimentos viabilizados constituíram um importante fator de proteção em termos de saúde mental, por meio da construção de estratégias de enfrentamento, fortalecimento de vínculos e de recursos internos dos trabalhadores em meio ao momento traumático vivenciado pela comunidade interna e externa ao hospital. Atuar com primeiros cuidados psicológicos propiciou pensar em estratégias de acolhimento e produção de saúde não só para os profissionais afetados diretamente pelas enchentes, mas também para as equipes que seguiram trabalhando e suas lideranças. Conclusão: Os atendimentos evidenciaram a importância das ações institucionais para que o vínculo com o trabalho se constitua em fator protetivo à saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores.